Esterco curtido de aves no crescimento inicial de mudas de timbaúva.

Autor(res)

Cristiane Ramos Vieira
Samara Oliveira De Amorim

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIC BEIRA RIO

Introdução

O esterco de aves pode ser uma alternativa para melhorar as condições químicas e físicas do solo para a produção de mudas de espécies florestais. Uma espécie promissora para o plantio em recomposições florestais é a timbaúva (Enterolobium contortisiliquum). Ela ocorre em quase todas as regiões brasileiras, pertencente à família Mimosacea e apresenta rápido crescimento, com utilização na capintaria, construção civil, fabricação de móveis e embarcações.
Para produzir mudas desta espécie, um fator a ser estudado é o substrato, já que este pode limitar ou favorecer o crescimento inicial das plantas e isso se refletir na qualidade da muda que será plantada a campo. Um tipo de substrato que pode ser utilizado é o esterco de aves.
O esterco de aves é um material rico em nutrientes, e em matéria orgânica, o que pode melhorar tanto as características químicas quanto físicas do substrato produzido. Quando adicionado ao solo, pode aumentar sua fertilidade, favorecendo o crescimento das mudas.

Objetivo

Analisar o crescimento inicial de mudas de timbaúva (Enterolobium contortisiliquum), submetidas a diferentes proporções entre esterco de aves e solo.

Material e Métodos

O experimento foi realizado em casa de vegetação, em delineamento inteiramente casualizado, com cinco repetições.
As sementes de timbaúva foram coletadas e colocadas para germinar em sacolas preenchidas com solo + esterco de aves, nas seguintes proporções: T0 – 100% solo; T1 – 25% esterco de aves + 75% solo; T2 – 50% esterco de aves + 50% solo; T3 – 75% esterco de aves + 25% solo; T4 – 100% esterco de aves. O solo utilizado foi classificado como Latossolo Vermelho distrófico com textura franco arenosa, ao qual foi adicionado o esterco de aves adquirido de forma comercial.
As sementes começaram a germinar após 7 dias e, transcorridos mais 15 dias, iniciou-se o período de análise de crescimento das mudas.
Depois de 90 dias, foram analisados: altura (H), com régua; diâmetro de colo (DC), com paquímetro digital e; a massa seca. As mudas foram seccionadas em parte aérea (MSPA), parte radicular (MSPR), secas em estufa e

pesadas.
Os dados obtidos foram analisados utilizando-se o SISVAR.

Resultados e Discussão

Após 90 dias, não houve medição nos tratamentos com 50%, 75% e 100% de esterco porque as mudas morreram. Aos 90 dias, o crescimento médio em altura no tratamento sem esterco de aves foi para 58,50 cm. Enquanto, as mudas em substrato com 25% de esterco apresentaram média de 78,50 cm, que foi 25,5% superior.
Quanto ao diâmetro, a média foi de 5,35 mm para mudas em tratamento sem esterco e; de 6,81 mm para mudas em 25% de esterco, portanto, maior em 21,4%.
Altura e diâmetro são características que qualificam mudas para plantio. Segundo Gomes; Paiva (2013), a altura por ser de rápido e fácil determinação, e; o diâmetro, por se relacionar com a capacidade de sobrevivências das mudas (Souza et al., 2006).
As mudas crescidas em substrato contendo 25% de esterco também se destacaram quanto a massa seca da parte aérea, com média de 7,88 g, que foi 57,5% superior em comparação com as do tratamento sem esterco (3,35 g). No entanto, em relação à parte radicular não houve diferença das médias

Conclusão

O tratamento com 25% de esterco + 75% de solo foi o que alterou as características morfofisiológicas das mudas de Enterolobium contortisiliquum de forma a favorecer a obtenção de mudas de melhor qualidade.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

GOMES, J. M.; PAIVA, H. N. Viveiros florestais. Viçosa: UFV, 2013.
SOUZA, C. A. M.; OLIVEIRA, R. B.; MARTINS FILHO, S.; LIMA, J. S. S. Crescimento em campo de espécies florestais em diferentes condições de adubações. Ciência Florestal, v. 16, n. 3, p. 243-249, 2006. doi: https://doi.org/10.5902/198050981905.